

**CAREIRO DA VÁRZEA: NASCIMENTO DE UMA CIDADE NA MARGEM DO  
SOLIMÕES (1938- 1955)**

*Danielle Magalhães do Rego<sup>1</sup>*  
*Leno José Barata Souza<sup>2</sup>*

**RESUMO:** Esse relato de experiência busca desenvolver o surgimento e o desenvolvimento de Careiro da Várzea, município amazônico às margens do Rio Solimões, entre 1938 e 1955. Com a finalidade de refletir sobre os processos sociais, econômicos e culturais que compuseram a cidade, destacando os desafios e adaptações dos moradores em um ambiente de várzea. Posto isso, adotou-se uma metodologia qualitativa, baseada em análise de documentos históricos, entrevistas com habitantes mais antigos e análise de registros visuais. Os resultados refletem um desempenho de ocupação marcado pela junção com o ambiente natural, em que a urbanização se unia fortemente à pesca, à agricultura de várzea. As influências visíveis, como políticas nacionais de desenvolvimento, impactaram o crescimento da cidade, mas os limites impostos pela geografia e pela ausência de infraestrutura resultaram em dificuldades socioeconômicas e sociais. Conclui-se que Careiro da Várzea apresenta desempenhos difíceis de urbanização e adaptação de pessoas na Amazônia, realçando a importância da memória e da identidade local. O estudo defende a necessidade de políticas públicas que valorizem o desenvolvimento sustentável e a preservação cultural das comunidades ribeirinhas.

**Palavras-chave:** Urbanização. Comunidades ribeirinhas. Amazônia. Memória cultural.

## **1. Introdução**

Este relato acadêmico tem como objetivo explorar o nascimento de Careiro da Várzea uma cidade ribeirinha a margem do rio Solimões. Investigando as situações culturais, econômicas e ambientais. Entre 1938 e 1955, um período de difíceis mudanças no território brasileiro, impulsionadas por políticas de desenvolvimento de regiões e pela busca por novas demarcações de ocupação agrícola.

A pesquisa me permitiu entender esses fatores que afeiçãoaram não apenas o perfil econômico da região, mas também o modo de vida e a forma urbana de Careiro da Várzea, que se consolidou como um centro de troca entre o interior da floresta amazônica e os mercados mais amplos da região Norte.

---

<sup>1</sup>**Danielle Magalhães Rego;** Universidade do Estado do Amazonas - UEA Careiro- AM

<sup>2</sup>**Leno José Barata Souza;** Doutor em História Social pela Universidade Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. baratasouzalenojose@gmail.com

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS  
LICENCIATURA EM HISTÓRIA MEDIADO POR TECNOLOGIA

O relato procura explorar, com embasamento em evidências de documentos e entrevistas com moradores, os entendimentos históricos, sociais e econômicos que definiram esse processo de formação e estabilização.

A área estratégica de Careiro da Várzea no Solimões fez da cidade um ponto central para diferentes grupos migratórios e distintas culturas. A cidade emergiu em um cenário marcado por desafios naturais, como a extensa presença de várzeas e igarapés que moldam seu território, e pela dependência de recursos hídricos que influenciam no ritmo de vida e nas atividades econômicas dos seus habitantes.

A população foi caracterizada como ribeirinha, originada da miscigenação entre indígenas agricultores-pescadores e colonizadores portugueses, que se apropriaram das formas de exploração e manejo dos recursos naturais e ambientais, a exemplo do Lago do Rei, no século XVIII, depois vieram os nordestinos, no século XIX, fugindo da seca, com a promessa de posse da terra, em um ambiente hostil, de planície fluvial inundável e alagada (STERNBERG, 1998).

O aumento urbano de Careiro da Várzea não foi um procedimento fácil, ocorreu desavença tanto nos aspectos sociais quanto ambientais. Em meio ao desenvolvimento desordenado da fronteira agrícola e à falta de políticas públicas adequadas para atender às necessidades da população. O planejamento urbano, que é a infraestrutura, saúde e educação continuava insuficiente, fortalecendo as diferenças regionais e a necessidade de adequação dos moradores.

Dessa forma, o relato de experiência sobre o nascimento de Careiro da Várzea uma cidade ribeirinha ressalta uma oportunidade para reviver o passado e compreender as razões sociais, econômicas e culturais que contribuíram, dando participação para adaptar sua paisagem e seu crescimento urbano.

Neste sentido, este relato buscou explorar com base em experiências documentais e entrevistas com alguns moradores de Careiro da Várzea, os aspectos históricos, sociais e econômicos que definiram esse processo de formação e consolidação, buscando não apenas colaborar para a historiografia, mas também enfatizar o grande valor de seu caminho para a essa pesquisa. A construção e a ocupação desse espaço ao longo das décadas de 1938 a 1955 estão profundamente ligadas à identidade regional e a função individual que a cidade desempenhou no contexto amazônico.

Portanto, a justificativa dessa pesquisa é a importância de preservar, conservar a memória e o patrimônio histórico-cultural de Careiro da Várzea, do qual os conhecimentos, eventualmente esquecidos em meio a narrativas históricas, colaboram para uma visão mais completa da infraestrutura urbana na região Norte.

Os relatos orais, as narrativas, as suas experiências de vida e os documentos materiais são, assim, fontes fundamentais para compreender os valores e as vivências dos primeiros moradores da cidade, garantindo que o entendimento histórico a respeito dessa região não se perca com o tempo.

Este relato de experiência busca não apenas colaborar para a historiografia sobre o nascimento de Careiro da Várzea, mas também evidencia o grande valor de seu caminho para a pesquisa da Amazônia brasileira e sua relação com o restante do país.

A pesquisa foi realizada no anseio de conhecer e compreender melhor o período histórico sobre a cidade, enfatizando tanto o domínio externo como os métodos de resistência local que, em conjunto, permitiram a construção de uma identidade única para a cidade e sua comunidade.

## **2. Materiais e métodos**

A pesquisa foi realizada entre julho e outubro de 2024 no município de Careiro da Várzea, que se limita com Manaus ao Norte, Autazes e Manaquiri ao Sul, Careiro Castanho e Iranduba à Oeste e com Itacoatiara à Leste (NASCIMENTO, 2017). Foram divididas em etapas fundamentais: planejamento, coleta de dados através de entrevistas, análises documental e pesquisas bibliográficas.

Neste período foram coletados dados sobre a história e nascimento de Careiro da Várzea, envolvendo o período de 1938 a 1955.

Após o planejamento foram realizadas atividades de coleta de dados através de visita ao local e entrevistas com os moradores dos sexos masculino e feminino na faixa etária, entre 40 a 80 anos, priorizando aqueles que poderiam oferecer uma perspectiva histórica mais rica e profunda. Todos os entrevistados foram informados sobre os objetivos da pesquisa.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS  
LICENCIATURA EM HISTÓRIA MEDIADO POR TECNOLOGIA

Essa localidade de Careiro da Várzea, marcada pela rica biodiversidade e diversidade cultural, foi essencial para o procedimento de urbanização e aumento da cidade.

Através de investigação, exploração do processo de formação e desenvolvimento da cidade, buscando diálogos entre a comunidade e o ambiente natural, bem como nas transformações socioeconômicas que moldaram a identidade de Careiro da Várzea. Foram realizadas as atividades como a coleta de dados através de entrevistas com os moradores e análise de documentos históricos.

O objetivo foi entender os relatos dos moradores mais antigos, ligando suas experiências às transformações urbanas ocorridas durante o período em análise. A experiência pode ser qualificada como um trabalho de campo e pesquisa histórica, envolvendo a interação com a comunidade local e a reflexão sobre a sua identidade cultural. Essa convivência buscou criar um espaço de diálogo entre passado e presente, memórias e experiências de vida.

Além de tudo, os relatos coletados foram abordados com sensibilidades, procurando aquilo que se estava relatando. Estes métodos não apenas garantiram a força da pesquisa, mas também colaboraram para a elaboração de um relato que respeita e valoriza a história e as memórias de Careiro da Várzea, reconhecendo a importância dessas narrativas para a formação da identidade local e a preservação do patrimônio cultural.

A metodologia permitiu uma abordagem qualitativa, essencial para entender as experiências individuais e coletivas. Foram utilizados para a coleta de dados roteiros de entrevistas, diários de campo, utilizei celular, Gravadores de Áudio para registrar as entrevistas, permitindo capturar as narrativas. As análises foram importantes na relação de dados, comparando informações coletadas nas entrevistas com a literatura existente sobre a região e documentos históricos

A análise qualitativa se concentrou em identificar padrões, temas e narrativas recorrentes que nos ajudasse a reconstruir o nascimento e formação da cidade. Para conhecer a história da cidade através de entrevistas com os moradores foi realizado perguntas sobre os aspectos de vida na cidade, as mudanças na infraestrutura e as tradições culturais. Optou-se por utilizar a abordagem qualitativa, permitindo analisar

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS  
LICENCIATURA EM HISTÓRIA MEDIADO POR TECNOLOGIA

diretamente como cada indivíduo conhece e se relaciona com a sua realidade (GOLDENBERG, 2004). O questionário sugerido foi dividido por temas e subtemas

**Tabela 1:** Questionário aplicado aos moradores do Município de Careiro da Várzea -AM .

<b>QUESTIONÁRIO</b>	
<b>1º Introdução</b>	- Sexo, idade, quantos anos mora na cidade
<b>2º Mudanças na Cidade</b>	- Como você descreve a cidade quando chegou aqui? - O que mudou na cidade desde que você chegou? (nas ruas, bairros, comércio, etc.) Como essas mudanças afetaram as memórias das pessoas sobre o lugar? - Você acredita que a modernização da cidade (comerciais, infraestrutura, urbanização) tem apagado ou alterado algumas das antigas tradições locais? - Você acha que a memória da cidade e suas tradições estão sendo preservadas ou esquecidas pelas novas gerações?
<b>3º Memórias e Tradições</b>	- Quais são as suas primeiras memórias de quando você chegou à cidade? -Quais histórias sobre a fundação ou a origem da cidade são contadas entre as pessoas mais velhas? - Quais festas ou celebrações eram mais populares? Elas ainda acontecem hoje? - Como as pessoas socializavam antigamente? Havia pontos de encontro tradicionais, como praças, mercados ou igrejas - Você tem algum objeto, foto ou lembrança de família que represente bem as tradições ou a história da cidade?
<b>4º Aspectos socioeconômicos</b>	- Quais eram as principais atividades econômicas da cidade quando você chegou aqui? (Exemplos: agricultura, pesca, indústria, comércio, etc.) - Como você descreveria a economia da cidade no passado em comparação com a de hoje? - A cidade sempre foi dependente de algum setor específico da economia (como a agricultura, turismo, indústria)?

**Fonte:** De Farias Raulino (2024).

Para a realização da pesquisa bibliográfica utilizou-se artigos científicos e livros, sendo definido aspectos específicos para a pesquisa e divididos nos seguintes tópicos: História, evolução urbana, transformações socioeconômicas e memórias locais.

### 3. Resultados e discussão

Este relato de experiência tem como objetivo discutir os resultados da pesquisa sobre Careiro da Várzea: Nascimento de uma cidade, localizada à margem do rio

Solimões, entre os períodos 1938 e 1955. Através de entrevistas com moradores, análise de documentos históricos e revisão da literatura acadêmica, buscamos entender as maneiras que levaram ao desenvolvimento dessa cidade e quais fatores a influenciaram.

A investigação se mostra necessária para compreendermos não apenas a história local, mas também as influências sociais e econômicas que criaram a região amazônica nesse período.

O Careiro da Várzea surgiu em um contexto de grandes transformações sociais e econômicas. A região marcada por exploração de recursos naturais, começou passar por um processo de urbanização e colonização, impulsionado pela migração de pessoas a partir do século XIX, especialmente em busca de melhores oportunidades.

Esta pesquisa mostra que a cidade se desenvolveu em torno de atividades como a agricultura, a pesca e, mais tarde, o comércio, que foram essenciais para a formação da identidade local e para o sustento da população. As entrevistas com os moradores revelaram memórias ricas sobre a construção da cidade. Muitos relataram a importância das relações comunitárias e do apoio entre os habitantes, que se uniam em momentos de calamidade, como cheias e outras dificuldades.

Tais narrativas, complementadas por documentos históricos, nos permitiram perceber como a cultura local se entrelaçou com as influências externas, refletindo um processo de construção coletiva da identidade de Careiro da Várzea. A análise da literatura acadêmica contribuiu para contextualizar os eventos ocorridos na cidade dentro de um panorama mais amplo da história amazônica.

Discutimos como a política, a economia e as relações sociais da época impactaram diretamente o desenvolvimento de Careiro da Várzea. Portanto, espera-se que este relato não apenas esclareça sobre a história desse município, mas também sirva como uma reflexão sobre a importância de se preservar e valorizar as experiências locais na construção do conhecimento histórico.

Assim, os resultados evidenciam as etapas do planejamento da pesquisa, ao passo que a discussão trata como o conhecimento criado pode contribuir para o entendimento da urbanização na Amazônia.

Neste contexto, autores como Henri Lefebvre (2021), Jacques Le Goff (2003), Alessandro Portelli (1996) e outros nos apresentam uma forma para compreender as experiências vividas e as memórias que compõem a história local.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS  
LICENCIATURA EM HISTÓRIA MEDIADO POR TECNOLOGIA

Os resultados da pesquisa demonstram que a formação de Careiro da Várzea é um exemplo representativo das propriedades da urbanização na Amazônia. Conforme argumenta Henri Lefebvre em "O Direito à Cidade" (2001, p. 65), que a construção do espaço urbano deve ser um processo coletivo que envolva a participação da comunidade.

Os moradores de Careiro da Várzea não apenas se adaptaram ao ambiente, mas também contribuíram ativamente para a estrutura do desenvolvimento urbano, comprovando a importância da experiência coletiva na concepção da formação da cidade.

As entrevistas com os moradores, ressaltam que suas adaptações ao ambiente são resultado da experiência que os próprios absorvem do lugar onde vivem. Estes abordaram como era viver no Careiro da Várzea em sua infância e as dificuldades enfrentadas pela comunidade.

Sr. Aluísio Braga, 69 anos, morador da Vila do Careiro da Várzea. Relatou o que sua avó contava sobre o início do município.

Sua avó sempre falava com orgulho das dificuldades que eles enfrentaram no começo da cidade contando como o bisavô chegou ao Careiro da Várzea com quase nada, só um punhado de roupas e o sonho de fazer uma vida melhor. A cidade já era um pouco mais desenvolvida quando ele nasceu, mas lembra dela contando sobre como o Solimões era tudo para eles. Para ela, o rio não era só o meio de vida, mas um pedaço da história da família. "Hoje, vejo o quanto a cidade cresceu, mas sempre que volto ao rio, sinto como se as histórias dela estivessem vivas ali." (Braga, 2024).

Durante a entrevista realizada no dia 29 de julho de 2024 com seu José Martins, 84 anos, morador de Careiro da Várzea, nascido em 1940. Seu José relembra sua infância e juventude, vividas as margens do Solimões, onde a pesca era a principal atividade de sustento.

Naquela época, dependíamos do rio pra quase tudo. Meu pai saía cedinho, as vezes de madrugada na canoa, e eu ia junto, ainda com sono, mas para poder ajudar. O peixe que a gente pegava era pra vender lá em Manaus, mas também pra alimentar a família. Me lembro de dias inteiros na canoa, com o calor pesado. Era uma vida dura, mas havia uma paz ali, uma rotina que eu até sinto falta. Era difícil? Era. Mas a gente tinha o que precisava: comida e abrigo para a família. (Martins, 2004).

As entrevistas realizadas com os habitantes mais antigos do município apresentam colaboração da comunidade, como as ideias de Jacques Le Goff sobre a importância das

narrativas individuais e coletivas. Em "História e Memória" (2003, p. 102), Le Goff ressalta que as memórias dos moradores são fundamentais para resgatar aspectos importantes do passado da cidade, permitindo compreender as experiências vividas e a construção da identidade local.

Os relatos coletados durante as entrevistas com os moradores Careiro da Várzea mostram que a formação foi desenvolvida por uma constante batalha pela busca de um espaço que atendessem às necessidades da população.

Alessandro Portelli explica em suas obras a importância das narrativas orais para a história. Segundo Portelli (1996, p. 45), as histórias dos habitantes locais são essenciais para compreender as vivências e percepções sobre a urbanização. Ao reunir essas vozes, minha pesquisa conseguiu construir um levantamento mais diversificado da formação de Careiro da Várzea, revelando a ligação entre a experiência individual e coletivas.

Os relatos dos moradores mais antigos comprovam que a criação do nascimento de Careiro da Várzea não foi apenas um processo de construção material, mas também é um desempenho social e cultural. A relação com o rio Solimões, foi significativo para a vida cotidiana, foi revelado nas entrevistas, mostrando que a água não só sustentava a economia local, mas também era um elemento constitutivo da identidade dos moradores.

Em entrevista realizada em 28 de julho de 2024, João da Silva, 56 anos, morador da Vila do Careiro da Várzea desde 1968, relatou o que seu pai contava como era morar no Careiro da Várzea e as dificuldades enfrentadas pela comunidade.

Naquela época, era muito diferente de hoje, não tinha essas estradas que tem hoje. Nossa vida era bem simples. Lembrando o que seu pai contava como era morar nas margens do Solimões, pescando com pai dele. A gente pescava o peixe que ia ser o nosso almoço. Minha mãe ajudava bastante meu pai, fazendo a farinha, e isso era o que sustentava a gente. Não havia escola para todos da comunidade, então eu só aprendi a ler bem mais velho. A comunidade era bem pequena, mas todo mundo se conhecia, nós ajudávamos uns aos outros.  
(Silva,2014).

Outra entrevista realizada em 28 de julho de 2024, relatado por José Oliveira, 54 anos nascido em 1970. Relatou o que ele costumava ouvir de seu avô.

Meu avô, que chegou aqui na década de 30, sempre falava que o Careiro da Várzea era um lugar muito isolado no começo, apenas uma vila ribeirinha com poucas casas, de palhas e madeira. Ele trabalhava com pesca e dizia que as poucas famílias que moravam ali tinham uma vida

simples, mas eram felizes. Meu pai me contou quando o Careiro começou a ganhar os primeiros passos de urbanização, quando eles conseguiram criar uma escola, e isso foi histórico. Mas o grande desafio era a infraestrutura. Não existiam ruas pavimentadas e o comércio era muito limitado, dependia muito da chegada de barcos vindos de Manaus. Eu, que cresci vendo a cidade crescer, não consigo imaginar como era difícil no início. Hoje, o Careiro tem ruas asfaltadas, luz elétrica, comércio movimentado, mas o que mais marcou a minha infância foi ver o rio se tornando a linha da cidade, sempre interligado com a vida e a economia local.  
Oliveira (2024).

Hilgard O'Reilly Sternberg, em "A Água e o Homem na Várzea do Careiro" (1998, p. 35), discute como os recursos hídricos influenciam o desenvolvimento urbano, e essa perspectiva se reflete nos relatos dos moradores.

A vinculação pessoal com o ambiente natural e a cultura local, como discutido por Yara Vicentini em "Cidade e História na Amazônia" (2004, p. 248), evidencia que a urbanização em Careiro da Várzea não pode ser compreendida sem levar em conta os aspectos ecológicos que moldam a vida na região. Vicentini argumenta, ainda que as cidades amazônicas evoluíram de maneira distinta, influenciadas por fatores naturais e históricos, o que se manifesta claramente na formação de Careiro da Várzea.

As observações sobre as vivências em Careiro da Várzea mostram que, apesar das dificuldades enfrentadas, como a falta de infraestrutura e a ausência de um planejamento urbano formal, a experiência comunitária foi fundamental para o desenvolvimento da cidade.

Os moradores encontraram maneiras criativas de adaptação, utilizando os recursos naturais disponíveis e estabelecendo redes de apoio entre si. Essa resiliência destaca a capacidade da comunidade de se organizar e enfrentar desafios, como as enchentes que ocorre na região de várzea e as estiagens, uma perspectiva que Lewis Mumford em "A Cidade na História" (1998) também aborda ao discutir as realidades urbanas e os modelos de urbanização.

A análise dos dados mostra que a urbanização em Careiro da Várzea é um exemplo de como o crescimento urbano pode ser feito de maneira mais inclusiva, envolvendo a própria comunidade. Em Careiro da Várzea, a participação dos moradores locais na organização da cidade foi fundamental, pois eles se adaptaram as condições e modos de vida da região, como as cheias sazonais do rio. Isso demonstra que, mesmo sem

um planejamento urbano tradicional, o conhecimento e as práticas da comunidade podem contribuir muito para um desenvolvimento urbano eficiente e ajustado à realidade local.

O estudo também destaca a importância de políticas públicas que integrem essas práticas locais no planejamento urbano. É comum que as políticas ignorem a voz da comunidade, o que pode levar a projetos que não atendem às necessidades da população e até prejudiquem tradições importantes. Para que o desenvolvimento urbano em Careiro da Várzea seja mais justo e sustentável, é essencial incluir as vivências e saberes dos moradores nas decisões.

Assim, a cidade pode crescer respeitando a cultura e a história de seus habitantes, evitando a exclusão de quem conhece e vive a realidade da região.

Durante a pesquisa, algumas dificuldades foram enfrentadas. Primeiramente, a escassez de documentação oficial sobre a história de Careiro da Várzea dificultou a construção de um quadro abrangente e preciso da formação da cidade. Apesar da riqueza dos relatos orais, a falta de registros oficiais pode limitar as informações obtidas, conforme discutido por Yara Vicentini em "Cidade e História na Amazônia" (2004) ao abordar a importância da documentação na história local.

Outro desafio foi o acesso a moradores mais idosos que, por questões de saúde ou mobilidade, não puderam participar das entrevistas. Essa limitação fez com que uma parte da memória coletiva de Careiro da Várzea ficasse de fora do relato. A falta de participação de algumas vozes pode resultar em uma narrativa incompleta, um problema frequentemente identificado em estudos que dependem de relatos orais.

A interação com a comunidade possibilitou um aprendizado mútuo, nas quais as experiências dos moradores enriqueceram a análise acadêmica e, ao mesmo tempo, proporcionaram uma oportunidade para que as vozes locais fossem ouvidas e valorizadas. Essa troca de saberes é fundamental para o desenvolvimento de pesquisas que busquem compreender os traços da urbanização na Amazônia, alinhando-se ao que Portelli (2001, p. 14) sugere sobre a importância das narrativas do passado.

Os resultados da experiência em Careiro da Várzea mostram que a urbanização na Amazônia é um processo complexo, moldado por uma série de fatores naturais, sociais e históricos. A participação ativa da comunidade local, a relação íntima com os recursos naturais e a força das memórias coletivas são elementos centrais para a compreensão desse fenômeno.

O relato de experiência não só enriquece a discussão sobre a formação urbana na Amazônia, mas também ressalta a relevância de valorizar as vozes locais e suas histórias, que são fundamentais para a construção de uma cidade mais justa e inclusiva.

Essa reflexão crítica é um passo importante para compreender os desafios e as oportunidades que a urbanização apresenta, tanto na Amazônia quanto em outras regiões do Brasil.

Esta experiência em Careiro da Várzea demonstra a importância de uma abordagem que considere a comunidade, a natureza e a história como elementos interligados.

#### **4. Considerações finais**

A realização das entrevistas se caracteriza pela sua dinâmica com habitantes mais antigos da região e revelaram um acerto entre comunidade, ressaltam a relação sociocultural refletida na diversificação e na interação a partir do conhecimento tradicional e de sua relação com suas estratégias adaptativas, o que lhes favorece um entendimento para lidar com a sua história e a natureza.

O conhecimento advindo desses moradores é importante, pois oportuniza às pessoas manter um olhar peculiar e revelar memórias ricas e diversas sobre a construção da cidade. Essas narrativas complementadas nos permitiram perceber como a cultura local se entrelaçou com as influências externas, refletindo um processo de construção coletiva da identidade de Careiro da Várzea.

Nossos dados mostram que a cidade se desenvolveu em torno de atividades como a agricultura, a pesca e, mais tarde, o comércio, que foram essenciais para a formação da identidade local e para o sustento da população, as entrevistas com os moradores revelaram memórias ricas e diversas, e a importância das relações comunitárias e do apoio entre os habitantes, que se uniam em momentos de calamidade, como cheias e outras dificuldades.

No entanto, destaca-se a importância de políticas públicas que integrem essas práticas locais no planejamento urbano, e para que o desenvolvimento em Careiro da Várzea seja mais justo e sustentável, é essencial incluir as vivências e saberes dos

moradores nas decisões. Assim, a cidade pode crescer respeitando a cultura e a história de seus habitantes evitando a exclusão de quem conhece e vive a realidade da região.

As narrativas coletadas não apenas enriqueceram a pesquisa, mas também promoveram um sentimento de pertencimento entre os moradores, que viram suas experiências reconhecidas e documentadas. Esse aspecto é essencial para o fortalecimento da identidade local e para a construção de um futuro mais coerente.

A interação com a comunidade possibilitou um aprendizado mútuo, onde as experiências dos moradores enriqueceram a análise acadêmica e, ao mesmo tempo, proporcionaram uma oportunidade para que as vozes locais fossem ouvidas e valorizadas e a força das memórias coletivas que são elementos centrais para a compreensão desse fenômeno.

O diálogo entre as experiências vividas pelos moradores e a literatura acadêmica nos permite avançar na discussão sobre a urbanização na Amazônia, contribuindo para a construção de um conhecimento mais inclusivo e representativo.

Além disso, a análise da literatura acadêmica contribuiu para contextualizar os eventos ocorridos na cidade dentro de um panorama mais amplo da história amazônica, como a política, a economia e as relações sociais da época que impactaram diretamente o desenvolvimento de Careiro da Várzea.

Ao final, espera-se que este estudo torne viva a história desse município, e também sirva como análise a respeito da importância de resgatar, preservar e valorizar as práticas, as experiências locais na elaboração do conhecimento histórico.

## 5. Fontes

BRAGA, Aluísio. **Entrevista:** em 29 de julho de 2024. Entrevistadora: Danielle Magalhaes do Rego. Careiro da Várzea-AM 2024. Arquivo. Mp3( 15 minutos).

MARTINS, Jose. **Entrevista:** em 29 de julho de 2024. Entrevistadora: Danielle Magalhaes do Rego. Careiro da Várzea-AM 2024. Arquivo. Mp3(20 minutos e 2 segundos).

OLIVEIRA, Jose. **Entrevista:** em 28 de julho de 2024. Entrevistadora: Danielle Magalhaes do Rego. Careiro da Várzea-AM 2024. Arquivo. Mp3 (30 minutos).

SILVA, Joao. **Entrevista:** em 28 de julho de 2024. Entrevistadora: Danielle Magalães do Rego. Careiro da Várzea-AM 2024. Arquivo. Mp3 (30 minutos e 15 segundos).

## **6. REFERÊNCIAS**

CRUZ, Verônica de Souza. **Os desafios de apropriação de resultados das avaliações externas: um estudo da coordenadoria regional de Careiro da Várzea/AM.** 2016.

DE FARIAS RAULINO, Ilma. **A várzea Amazônica: Aspectos socioeconômicos da Comunidade São Francisco no município Careiro da Várzea–Amazonas.** Revista Verde Grande: Geografia e Interdisciplinaridade, v. 6, n. 01, p. 466-481, 2024.

FRAXE, Therezinha de Jesus Pinto; PEREIRA, Henrique dos Santos; WITKOSKI, Antônio Carlos (org.). **Comunidades ribeirinhas amazônicas: modos de vida e uso dos recursos naturais.** Manaus: EDUA, 2007. 224 p. ISBN 8574012636

LE GOFF, Jacques. História e memória. 5. ed. Campinas, SP: Editora UNICAMP, 2003.

LEFEBVRE, Henri. **O direito à cidade.** 7. ed. São Paulo: Editora Centauro, 2001.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais.** Rio de Janeiro / São Paulo: Record, 2004.

MONTENEGRO, Thais de Souza. **Dilemas socioambientais na comunidade São Francisco, Costa de Terra Nova no município do Careiro da Várzea-Amazonas.** 2023.

MUMFORD, Lewis. **A cidade na história: suas origens, suas transformações e seu futuro.** São Paulo: Editora Martins Fontes, 1998.

NASCIMENTO, Ana Cristina Lima do. **Resiliência e adaptabilidade dos sistemas socioecológicos ribeirinhos frente a eventos climáticos extremos na Amazônia Central.** 2017.

PORTELLI, Alessandro. **A voz do passado: entrevistas de história oral.** 3. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2019.

Xavier Ribeiro de Sampaio no ano de 1774 e 1775; [...]. Lisboa. Typografia da Academia, 1825.

STERNBERG, Hilgard O'Reilly, **A Água e o Homem na Várzea do Careiro.** Museu Paraense Emílio Goeldi. Belém. 1998.

VICENTINI, Yara. Cidade e história na Amazônia. **Curitiba: Editora da UFPR,** 2004.